

A PEDAGOGIA DO GRIÔ NAS INTERPRETAÇÕES E SIGNIFICAÇÕES DAS CRIANÇAS NO CARIRI CEARENSE

Inambê Sales Fontenele¹
Celecina de Maria Veras Sales²
Universidade Federal do Ceará – UFC
inambe@hotmail.com; celecinavs@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva conhecer a Pedagogia do Griô nas interpretações e significações das crianças que participaram, no ano letivo de 2009, na Escola de Ensino Fundamental Dom Vicente de Paula Araújo Matos, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, do projeto de educação popular, “Historias em Retalhos” desenvolvido pela Griô Dona Fanca e viabilizado pela parceria entre a escola, a ONG Instituto de Ecocidadania Juriti e a política pública Ação Griô Nacional, do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva do Ministério da Cultura – MinC. Metodologicamente nos apoiamos na proposta de pesquisa qualitativa com instrumentais da história oral que visa a partir das memórias, interpretações e significações das crianças, apresentar à pedagogia do Griô, experiência de educação popular desenvolvida na escola. A pesquisa aponta para a importância dos encontros institucionais e intergeracionais desenvolvendo e consolidando as artes de saber e artes de dizer das expressões culturais locais que fortalecem as relações e o pertencimento cultural e ancestral da e na sociedade, revelando ainda a necessidade de potencializarmos metodologias criativas que desenvolva o sentimento de presença, pertença e o prazer no ato de conhecer e ensinar, valorizando todos os lugares de fala dos processos e propostas educacionais.

Palavras - chave: Educação Popular. Pedagogia do Griô. Encontro Intergeracional.

¹ Pedagoga. Mestre e atualmente doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

² Doutora em Educação. Pós-Doutorado em Sociologia. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ABSTRACT

This project has the main objective to understand the interpretations and significations of child that took part, on the year of 2009, at Escola de Ensino Fundamental Dom Vicente de Paula Araújo Matos, localized on Juazeiro do Norte city, Ceará, of the popular education project, "Historias em Retalhos", developed by Griô Dona Franca and made viable by the partnership between the school, the ONG Instituto de Ecocidadania Juriti and the public politics Ação Griô Nacional, from the National Program of Culture, Education and Citizenry - Cultura Viva do Ministério da Cultura - MinC. Methodologically, relies on the proposal of qualitative research with instrumentals of oral history, which looks for, starting from the memories, interpretations and significations of child, reveal to Griô's pedagogical, popular education experiences developed at school. The research points to the importance of institutional and intergenerational gatherings, developing and consolidating the knowledge arts, also showing the need to potentiate creative methodologies which help to develop the feeling of presence, belonging and pleasure in the act of knowing and teaching, valuing all the places that present process and educational proposes.

Keywords: Popular education. Pedagogical Griô. Meeting intergenerational.

Pedagogia do Griô potencializando novos fios para educação popular

Há um fio que percorre continuamente todas as culturas humanas que conhecemos e que é feito de dois cordões. Esse fio é o da ciência e da arte. [...] Este emparelhamento indissolúvel exprime, por certo, uma unidade essencial da mente humana evoluída. Não pode ser um acidente o fato de não haver culturas que se dediquem à ciência e não tenham arte e culturas que se dediquem à arte e não tenham ciências. E não há, certamente, nenhuma cultura desprovida de ambas. (Bronowki³)

Considerar a presença deste fio, *naturalmente em qualquer cultura social* é de fato um avanço cível para a nossa condição e percepção humana. Uma abertura aos diversos olhares e lugares sociais que também permeiam a educação popular, considerando e incluindo a diversidade presente nas *artes de fazer e artes de dizer das expressões culturais humanas* (CERTEAU, 2008).

³ In. ZAMBONI, 1998, p.20.



Neste sentido, também identificamos este fio, envolvendo a base, alinhando os percursos e customizando as experiências da pesquisa que vamos apresentar. Porém, a mesma, corresponde a uma das etapas da pesquisa realizada na dissertação intitulada: *Pedagogia do Griô: customizando experiências de vidas e culturas educacionais*, concluída em 2011, no Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Neste contexto, propomos como objetivo desse trabalho, apresentar a pedagogia do Griô com as significações de algumas crianças que participaram do projeto⁴ “Histórias em Retalhos”, viabilizado na política pública Ação Griô Nacional, do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva do Ministério da Cultura – MinC, correspondendo aos seguintes princípios e objetivos nacionais a,

busca de integrar a tradição oral a processos educativos como estratégia de transmissão e preservação da cultura. A pedagogia busca ser desenvolvida de forma lúdica, afetiva e vivencial por meio de linguagens diversas, com teatro, educação ambiental, biodança e brincadeiras, fotografia e filmagens, comunicação e artes gráficas, artesanato e retalhos. [...] Ao trazer para a discussão a integração dos saberes de tradição oral na educação formal, a pedagogia do Griô propõe não somente uma mudança de formato do modelo tradicional de aula para a pedagogia da roda, mas também uma interface das disciplinas curriculares – português, história, ciências e matemática – com os saberes tradicionais. (LOPES, 2011, p.142 ;151).

Proposta educacional que foi realizada em um lugar destinado a educação formal, por consequência da parceria entre uma política pública nacional, uma ONG local e uma escola pública municipal. Configurando a experiência que legitimou a contadora de histórias, Dona Fanca, como uma Mestre Griô da Pedagogia do Griô nacional, responsável por criar e realizar as metodologias educacionais para ensinar as

⁴ Viabilizado por consequência da aprovação no edital público de 2009 da política pública Ação Griô Nacional, do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva do Ministério da Cultura – MinC, foi escrito pela ONG Instituto de Ecocidadania Juriti – IEJ que acompanhou e apoiou a realização que aconteceu na Escola de Ensino Fundamental Dom Vicente de Paula Araújo Matos, configurando uma parceria institucional que teve como objetivo, valorizar e potencializar as *artes de fazer e artes de dizer* da contadora de histórias, Griô Dona Fanca.



crianças as suas *artes de fazer e artes de dizer*, através da contação de histórias customizados em panôs.

Neste trabalho, desejávamos conhecer esta experiência de educação desenvolvida na pedagogia do Griô, nas memórias e nas significações presentes nas práxis infantis. Acreditando que estes lugares de saber, podem apontar um novo caminho para os fazeres e as reflexões da educação popular brasileira.

Caminhos de escutas e significações infantis

Acompanhadas por estas expectativas, chegamos ao campo da pesquisa, na região do Cariri cearense, especificamente na cidade do Juazeiro do Norte, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Vicente de Paula Araújo Matos. Lugar onde conseguimos reunir algumas crianças que cursavam no ano de 2009, o 5º ano do turno da tarde e participaram do projeto “Historia em Retalho”. Em outros momentos, encontramos também a professora que foi a responsável por apoiar o projeto na escola e a contadora de histórias Griô Dona Fanca que realizou o mesmo.

Neste percurso metodológico escolhemos a pesquisa qualitativa, considerada por Bogdan e Biklen (1994, p. 47-50), como:

Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] 2.A investigação qualitativa é descritiva. [...] 3.Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...] 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. [...] 5.O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Reconhecemos ainda, que os métodos e etapas da pesquisa: encontros individuais; grupos focais e; entrevistas semiestruturadas utilizando os panôs customizados pelas crianças no projeto, para relembrar a experiência, correspondem aos caminhos presentes nas metodologias da história oral, por ser,

um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida. (DELGADO, 2010, p.15, 16).

Como já foi elucidado, desejávamos apreciar a pedagogia do Griô a partir das memórias e significações das crianças. Esses lugares subjetivos que podem ser entendidos como um “terreno interdisciplinar, já que utiliza muitas vezes [...], lembranças, fontes iconográficas, documentação escrita, entre outras, para estimular a memória.” (DELGADO, 2010, p. 16). Memórias e significações de uma educação popular que vamos seguir, no texto, apresentando e analisando.

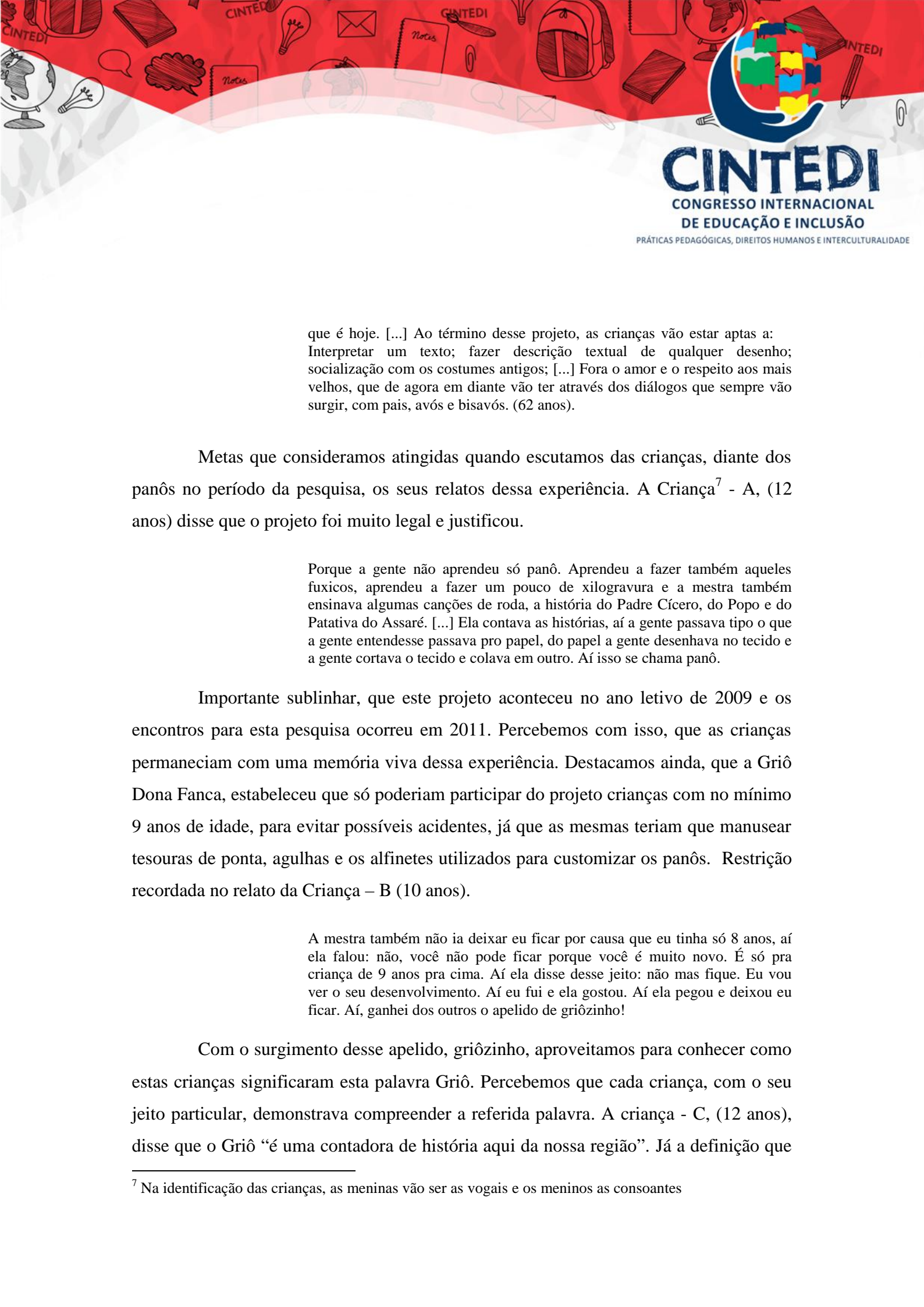
Encontros com as práxis infantis

Considerando a importância de ampliarmos a nossa compreensão, vamos com a pesquisa de Pereira⁵ (2011, p. 254), apresentar a metodologia desse projeto⁶. Seguindo com este propósito, expomos a compreensão da Dona Fanca,

A meta é resgatar a história de Juazeiro, Padre Cícero, Beato José Lourenço, o Horto, as Romarias e com esse trabalho, trazer de volta as histórias dos avôs, pais, mães que vieram como romeiros de meu padrinho Cícero e praticamente com ele fundaram e transformaram o Juazeiro de uma vila com três pés de juazeiro, uma capela e algumas casas de palha na grande cidade

⁵ Pesquisadora da área de arte-educação que também pesquisou este projeto “História em Retalhos” da pedagogia do Griô desenvolvido pela Griô Dona Fanca.

⁶ 1º passo – Roda de conversa sobre o tema e sobre o que é Griô; 2º passo – Pesquisa da história do tema abordado e visitas programadas; 3º passo – Construção dos textos; 4º passo – Produção dos desenhos baseados nos textos selecionados; 5º passo – Aprender a bordar (exercícios de bordados com tecidos, agulhas e linhas); 6º passo – Corte dos retalhos e aplicação dos desenhos construídos pelos educandos nos pedaços de tecidos; 7º passo – Oficina de Patchwork (aplicação de retalhos no tecido); 8º passo – Oficina de brincadeiras e cantigas de rodas antigas; 9º passo – Construção dos Panôs; a) Apreciação de todos os trabalhos desenvolvidos pelos/as e seleção dos que mais se assemelham ao tema; b) Aplicação dos quadros de tecido no pano utilizando máquinas de costura (essa montagem é feita pela Mestre Fanca); 10º passo – Apresentação dos panos na roda de conversa; 11º passo – Monitoramento, avaliação, sistematização e disseminação da experiência; 12º passo – Construção de alternativas de sustentabilidade da experiência.



que é hoje. [...] Ao término desse projeto, as crianças vão estar aptas a: Interpretar um texto; fazer descrição textual de qualquer desenho; socialização com os costumes antigos; [...] Fora o amor e o respeito aos mais velhos, que de agora em diante vão ter através dos diálogos que sempre vão surgir, com pais, avós e bisavós. (62 anos).

Metas que consideramos atingidas quando escutamos das crianças, diante dos panôs no período da pesquisa, os seus relatos dessa experiência. A Criança⁷ - A, (12 anos) disse que o projeto foi muito legal e justificou.

Porque a gente não aprendeu só panô. Aprendeu a fazer também aqueles fuxicos, aprendeu a fazer um pouco de xilogravura e a mestra também ensinava algumas canções de roda, a história do Padre Cícero, do Popo e do Patativa do Assaré. [...] Ela contava as histórias, aí a gente passava tipo o que a gente entendesse passava pro papel, do papel a gente desenhava no tecido e a gente cortava o tecido e colava em outro. Aí isso se chama panô.

Importante sublinhar, que este projeto aconteceu no ano letivo de 2009 e os encontros para esta pesquisa ocorreu em 2011. Percebemos com isso, que as crianças permaneciam com uma memória viva dessa experiência. Destacamos ainda, que a Griô Dona Fanca, estabeleceu que só poderiam participar do projeto crianças com no mínimo 9 anos de idade, para evitar possíveis acidentes, já que as mesmas teriam que manusear tesouras de ponta, agulhas e os alfinetes utilizados para customizar os panôs. Restrição recordada no relato da Criança – B (10 anos).

A mestra também não ia deixar eu ficar por causa que eu tinha só 8 anos, aí ela falou: não, você não pode ficar porque você é muito novo. É só pra criança de 9 anos pra cima. Aí ela disse desse jeito: não mas fique. Eu vou ver o seu desenvolvimento. Aí eu fui e ela gostou. Aí ela pegou e deixou eu ficar. Aí, ganhei dos outros o apelido de griôzinho!

Com o surgimento desse apelido, griôzinho, aproveitamos para conhecer como estas crianças significaram esta palavra Griô. Percebemos que cada criança, com o seu jeito particular, demonstrava compreender a referida palavra. A criança - C, (12 anos), disse que o Griô “é uma contadora de história aqui da nossa região”. Já a definição que

⁷ Na identificação das crianças, as meninas vão ser as vogais e os meninos as consoantes



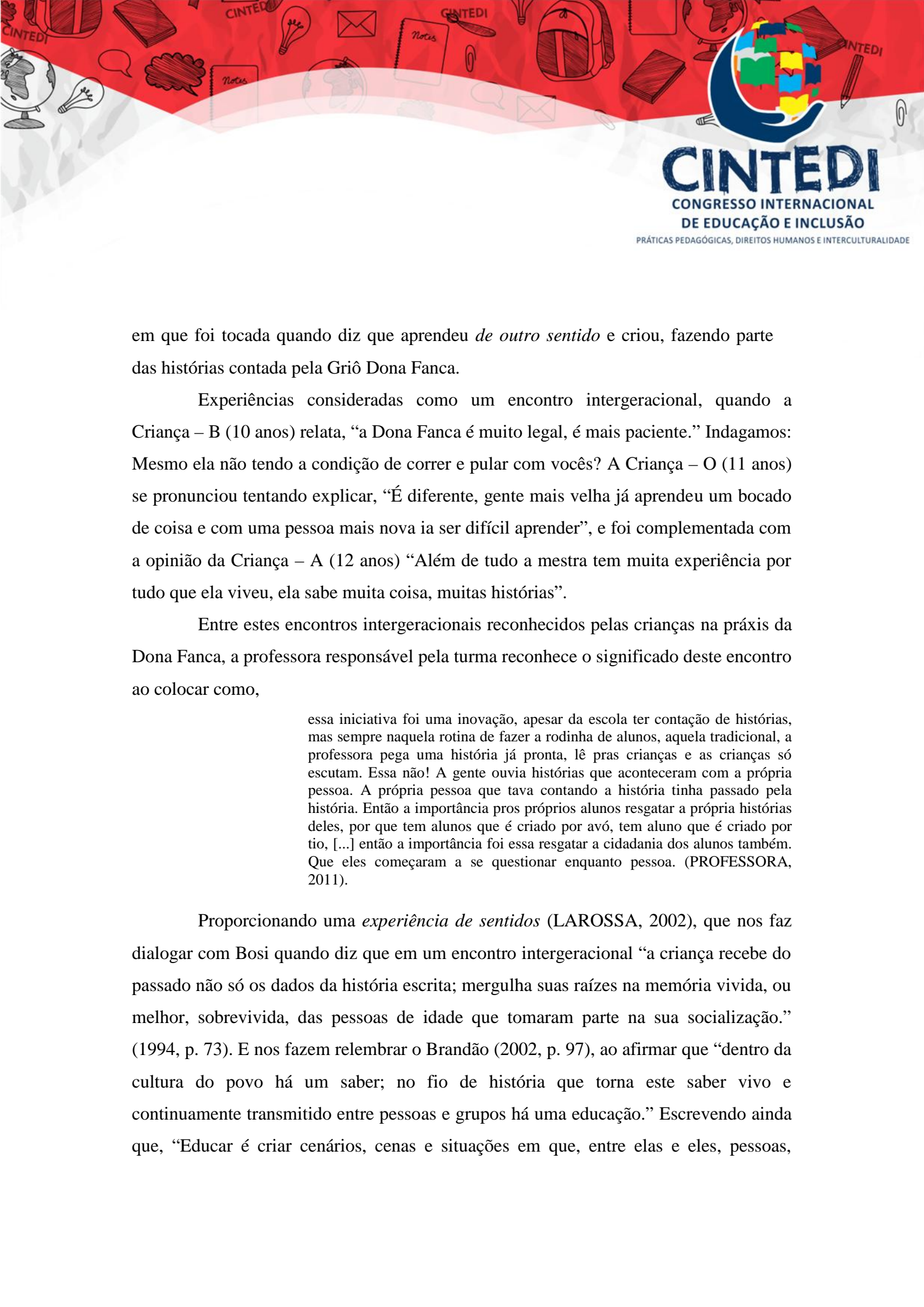
mais nos surpreendeu, foi compartilhada pela Criança – E (11 anos), “O Griô pra mim é uma obra de arte. [...] o que ela fazia.”

Na procura de outras significações alcançadas por estas crianças propomos uma atividade lúdica, onde explicamos as regras da brincadeira “Faz de Conta”. Iniciamos então com a seguinte situação: Faz de conta que temos grandes poderes! Poderes capazes de mudar qualquer coisa, mudar até o jeito da escola. Mais esses poderes só funcionam com as ideias de outras pessoas, certo? Que tal, munidas desses poderes sairmos daqui rumo à secretaria de educação e entregar um baú cheio de ideias para mudar o jeito como as professoras dão aula? Mas para isso, precisamos encher esse baú com as ideias de vocês para que os poderes possam acontecer! Demos continuidade falando: E se essas aulas que vocês tiveram com a Griô Dona Fanca acontecessem também na sala de aula, vocês iam gostar? Seria legal? A Criança – C (12 anos) disse, “Seria! A gente ia se desenvolver mais no colégio, se interessar. Tem uns que nem liga, aí o colégio diz, esse não quer nada. Aí se eles começassem a fazer isso, eles iam se interessar mais.”

A Criança – A (12 anos) expõe, “É quase uma aula de arte. Porque você pode ter aulas teóricas e aulas que você pode praticar, né?” E na sequência ficamos encantadas com a significação da Criança – O (11 anos):

Aprende criação também, né? Começa a criar. Assim, você pode até criar, entendeu? Os lugares, as florestas, do mesmo jeito que tem na história, você pode criar a sua imagem. A gente aprende mais verdadeira. A verdadeira história, que a gente sabia da história, mas de outro modo, de outro sentido. Assim, foi legal, né! Foi muito bom pra mim porque eu criei.

Interpretações e significações que nos fazem lembrar o Larrosa (2002), quando escreve sobre as experiências humanas, “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.” (LARROSA, 2002, p.21). Reconhecemos que esta criança vivenciou uma experiência



em que foi tocada quando diz que aprendeu *de outro sentido* e criou, fazendo parte das histórias contada pela Griô Dona Fanca.

Experiências consideradas como um encontro intergeracional, quando a Criança – B (10 anos) relata, “a Dona Fanca é muito legal, é mais paciente.” Indagamos: Mesmo ela não tendo a condição de correr e pular com vocês? A Criança – O (11 anos) se pronunciou tentando explicar, “É diferente, gente mais velha já aprendeu um bocado de coisa e com uma pessoa mais nova ia ser difícil aprender”, e foi complementada com a opinião da Criança – A (12 anos) “Além de tudo a mestra tem muita experiência por tudo que ela viveu, ela sabe muita coisa, muitas histórias”.

Entre estes encontros intergeracionais reconhecidos pelas crianças na práxis da Dona Fanca, a professora responsável pela turma reconhece o significado deste encontro ao colocar como,

essa iniciativa foi uma inovação, apesar da escola ter contação de histórias, mas sempre naquela rotina de fazer a rodinha de alunos, aquela tradicional, a professora pega uma história já pronta, lê pras crianças e as crianças só escutam. Essa não! A gente ouvia histórias que aconteceram com a própria pessoa. A própria pessoa que tava contando a história tinha passado pela história. Então a importância pros próprios alunos resgatar a própria histórias deles, por que tem alunos que é criado por avó, tem aluno que é criado por tio, [...] então a importância foi essa resgatar a cidadania dos alunos também. Que eles começaram a se questionar enquanto pessoa. (PROFESSORA, 2011).

Proporcionando uma *experiência de sentidos* (LAROSSA, 2002), que nos faz dialogar com Bosi quando diz que em um encontro intergeracional “a criança recebe do passado não só os dados da história escrita; mergulha suas raízes na memória vivida, ou melhor, sobrevivida, das pessoas de idade que tomaram parte na sua socialização.” (1994, p. 73). E nos fazem lembrar o Brandão (2002, p. 97), ao afirmar que “dentro da cultura do povo há um saber; no fio de história que torna este saber vivo e continuamente transmitido entre pessoas e grupos há uma educação.” Escrevendo ainda que, “Educar é criar cenários, cenas e situações em que, entre elas e eles, pessoas,



comunidades aprendentes de pessoas, símbolos sociais e significados da vida e do destino possam ser criados, recriados, negociados e transformados.” (2002, p.26).

Sentidos e fazeres, reconhecidos por nós, nesta experiência de educação popular, na qual compreendemos que precisam ser replicadas e potencializadas como propostas possíveis aos nossos pensamentos, práticas e sentidos educacionais. Principalmente porque os seus caminhos já estão legitimados no Art. 26 da LDB 9394/96; reconhecidos enquanto direitos constitucionais nos artigos 215º e 216º da CF – 1988; compreendidos e estimulados nos estudos e pensamentos educacionais da educação popular no Brasil.

Reconhecendo possibilidade para novos caminhos educacionais

Ao pesquisarmos a pedagogia do Griô a partir das memórias e das significações de algumas crianças que participaram do projeto “Histórias em Retalhos” nos possibilitaram continuar acreditando nas experiências que podem proporcionar sentidos nos processos educacionais, aqui reconhecido, por uma educação popular. Seguimos recomendando a importância de considerar sempre, em todos os processos educacionais, os lugares de fala, a partir de todas as idades, *expressões culturais*, percepções, interpretações e significações.

Ao expormos as significações e as práxis infantis, cremos estar contribuindo para reconhecermos enquanto educadores, nas nossas práxis, como se torna fundamental a escuta de todos os lugares subjetivos. Assim como, considerarmos nos nossos planejamentos a possibilidade de realizarmos parcerias institucionais e culturais. Por fim, propomos acrescentar um cordão simbolizando a nossa capacidade humana de encontro e de diálogo para também compor *este fio indissolúvel, de arte e ciência*, para continuar percorrendo, alinhavando e customizando o mundo e seus processos educacionais.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sara Bahia. **Investigação Qualitativa em Educação**. [tradutores: Maria João Alvez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista] – Porto – Portugal – Porto Editora, LDA. – 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças dos velhos**/Ecléa Bosi. – 3.^a ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral** – memória, tempo, identidades/ Lucilia de Almeida Neves Delgado. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAROSSA, Jorge Larossa Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. [tradução: João Wanderley Geraldini] **Revista Brasileira de Educação**, nº 19 Jan/Fev/Mar/Abr. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. 2002.

LOPES, Juliana. A ação griô: uma proposta política nacional. In. **Pontos de Cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva** /organizadores: Frederico Barbosa, Lia Calabre. – Brasília: Ipea, 2011.

PEREIRA, Claudia Matos. **Cultura popular: narrativas e bordados tecem história, memória e arte no sertão do Ceará**. 2011. Disponível em: <http://asodesigner.com/horizontesdebrasilAPEC/Horizontes_de_brasilAPEC.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2011.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência** / Silvio Zamboni. – Campinas, SP: Associados, 1998. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59).